

A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

OLIVEIRA, Taciane Natácia Silva

Acadêmica do Curso de Pedagogia Da Faculdade de Ciências e Agrárias de Itapeva

MARQUES, Silva Correa

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O presente artigo propõe-se a discutir a importância da elaboração e organização dos espaços de aprendizagem na educação infantil. A organização dos espaços quando se dá de forma conjunta, com princípios teóricos para elaboração, oferecem ao aluno a oportunidade de desenvolver diversas habilidades como motoras, físicas, psicológicas e intelectuais. Sendo assim tal asserção conduz as seguintes hipóteses: a partir do momento que o professor elabora os espaços de aprendizagem, de acordo com princípios teóricos, onde busca ter critérios, intenções e funcionalidades para tais espaços, faz com que a aprendizagem do aluno cresça de forma positiva, sendo estimulada no espaço em que se encontra. Para a verificação de tal hipótese, foram estabelecidos os seguintes objetivos: Breve relato sobre a construção dos espaços de aprendizagem e explanar como os espaços na educação podem ser um caminho para a emancipação da aprendizagem da criança haja vista sua autonomia através de espaços construídos intencionalmente. O presente trabalho foi realizado a partir de uma análise bibliográfica.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Espaços de Aprendizagem. Organização.

ABSTRACT

The present article proposes to discuss the importance of the elaboration and organization of learning spaces in early childhood education. The organization of the spaces when it takes place together, with theoretical principles for elaboration, offer the student the opportunity to develop diverse abilities like motor, physical, psychological and intellectual. Thus, this assertion leads to the following hypotheses: from the moment that the teacher elaborates the learning spaces, according to theoretical principles, where he seeks to have criteria, intentions and functionalities for such spaces, makes the student's learning grow in a way positive, being stimulated in the space in which it is. To verify this hypothesis, the following objectives were established: to explain how spaces in education can be a way for the emancipation of children's learning, given their autonomy through intentionally constructed spaces. The present work was carried out from a bibliographic analysis.

Keywords: Early Childhood Education. Learning Spaces. Organization

INTRODUÇÃO

Segundo Guimarães (2006) a escola como espaço na educação infantil é um lugar de convivência e socialização, trocas de experiências e afetos, ampliação e inserção sociocultural, onde a criança partilha desde o início experiências, sujeitas a tempo e espaço coletivo, em diversos graus diferentes, e sempre sob o controle de diferentes adultos. Sendo assim é fato que a educação não só compreende com o que acontece na mente, no racional, mas envolve também o corpo e a emoção. Relacionando-se principalmente com a ideia de aprendizagem.

Os espaços na educação infantil, apresentam-se como fortes aliados no processo de aprendizagem da criança, concretizados em um cenário estimulante onde a criança pode se desenvolver e ser capaz de se movimentar, agir, construindo de forma positiva sua autonomia.

Para que os espaços de aprendizagem se constituam como ambientes de integração dessa ideia de aprendizagem estimulantes, faz-se necessário instigar nos alunos o interesse pelo descobrimento, com atividades através do lúdico por exemplo.

Entender e compreender as crianças no espaço de educação é um direito e dever do professor, pois é desta maneira que o mesmo consegue investigar e identificar as dificuldades e facilidades do aluno enquanto encontram-se em ação, e posteriormente traçar a melhor estratégia para que possam superar seus obstáculos.

Os espaços de aprendizagem destacam-se, por permitirem que o trabalho em sala de aula, ocorra de forma organizada de modo a dar funcionalidade aos materiais e brinquedos, com vistas a atingir o objetivo, a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança, conforme DCNEI (Artigo 8º, Inciso II).

Portanto, a partir de uma abordagem em pesquisas bibliográficas, o presente artigo buscou compreender a utilização de cantinhos pedagógicos como um recurso pedagógico na educação infantil.

2. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PARA A PROMOÇÃO D APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A educação do ser humano, é um processo que ocorre através da socialização dos indivíduos, onde busca a integração em seus vários aspectos como na construção de valores, habilidades intelectuais, emocionais e sociais. Ter um desenvolvimento educacional durante os primeiros anos de vida é fundamental, pois contribui de forma construtiva para a sua formação, tanto intelectual como para seu desenvolvimento físico, onde na falta deste processo, poderá acarretar inúmeras dificuldades na passagem da infância para a adolescência, até a fase adulta.

Assim, a educação de crianças é definida segundo o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998, vol1, p.46) como:

“Dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. É preciso ressaltar que esta organização possui um caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes âmbitos a serem trabalhados com as crianças.”

O embasamento da educação Infantil, está descrito pela corrente cognitiva que visa o desempenho das experiências espaciais primárias na construção das estruturas sensoriais da criança.

Sobre o conceito de espaço como meio de evolução quando o ser vivo,

Wallon é uns dos pensadores que valoriza este conceito, conforme explica Horn (2004, p. 17):

“Confirma Wallon, qualquer ser humano é biologicamente social desde o seu nascimento. Por conseguinte, deve adaptar-se ao meio social, no qual todas as trocas produzidas são a chave para as demais. Assim entende-se que sozinho o bebê não sobrevive, e que a sobrevivência depende da intermediação de parceiros mais experientes”.

Horn (2004) ainda acrescenta que apesar da relação brincadeira-desenvolvimento pode ser comparada a relação instrução-desenvolvimento, o ato de brincar é proporcionado como um suporte básico para as mudanças da necessidade da criança.

Conforme Gadani (2017), é notório que a Educação Infantil nos últimos tempos, tem buscado por novas estratégias pedagógicas que buscam pela organização da vida coletivas nas escolas que cuidam das crianças pequenas. Gadani (2017) ainda destaca que a utilização dos espaços de aprendizagem, vem sendo um recurso eficaz na organização dos ambientes da sala de aula da educação infantil e vem sendo incorporada a filosofia educacional das escolas. Onde as crianças adquirem uma grande quantidade de conhecimento através da exploração regular e ativa no mundo.

Os espaços de aprendizagem na educação Infantil são ambientes agradáveis, onde as crianças se sentem acolhidas e pertencentes a um meio, a um universo dinâmico, onde portanto sua disposição dentro de um ambiente deve ser criativa para chamar a atenção da criança, e aguçar o interesse da mesma pelo espaço escolhido.

Entretanto Horn (2004) afirmava que o espaço a ser povoado com cores, com objetos e distribuição de moveis, deve ser definido pelo professor e por seus alunos em uma construção solidaria fundamental pelas preferencias das crianças, e dos projetos a serem trabalhados.

Sua parcela de referência no desenvolvimento da criança é extremamente significativa, pois é através dos espaços que ela vai desenvolver sua liberdade de expressão.

São nas situações imaginárias vividas pela criança que a mesma se desenvolve, assim oferecer a ela um lugar onde possa explorar sua imaginação, se mostra uma organização de um ambiente propício para que este tipo de aprendizagem aconteça, conforme ressalta o Referencial Curricular Nacional (1998, vl. I, p.58).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998, vl. I, p. 69), os espaços devem proporcionar as condições para que os alunos possam de fato usufruí-las em benefício a sua aprendizagem e desenvolvimento, para tanto ele deve possuir características específicas como:

- ✓ Ser versátil e permeável onde possa adquirir modificação de acordo com a necessidade do professor juntamente com as crianças
- ✓ Em sua organização visar a idade do seu público alvo, oferecendo a ele maior conectividade com o ambiente
- ✓ Permitir em área externa, conter espaços lúdicos para que a autonomia da criança seja desenvolvida
- ✓ A disposição e tamanho de mobiliários, materiais de arte, jogos, livros e entre outros deve ser planejada com muita atenção, visando sempre o melhor aproveitamento de recurso.

Tais objetivos básicos visam a garantir a boa construção dos espaços para a aprendizagem do aluno, e é importante ressaltar que o cuidado no momento de disponibilizar o tempo para a execução de cada atividade deve ser levado em conta, visto que cada criança é um ser humano em processo de desenvolvimento em todos os seus aspectos.

Levando em consideração todas as necessidades do aluno, pode-se ressaltar deste modo que o número de horas que a criança permanece dentro

da escola deve ser composta de atividades que compreendem o preenchimento de todo o tempo de permanência, com momentos diversificados e criativos, considerando sua aprendizagem em primeiro lugar.

“Cabe destacar, mais uma vez, o entendimento de que a construção do espaço, é eminentemente social e entrelaça-se com o tempo de forma indissolúvel, congregando de modo simultâneo, diferentes influências mediadas e imediatas, advindas da cultura e do meio nos quais estão inseridos seus autores.” (HORN,2004, p.116).

Vale reafirmar então que não basta apenas disponibilizar objetos e materiais as crianças, para que preencham seu tempo dentro da escola, mas organizar o espaço de acordo com a atividade e objetivo a ser alcançado por elas, afim de que este tempo seja preenchido com qualidade e resultados satisfatórios.

3. O PROFESSOR E A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NAS CLASSES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor quando vai trabalhar com os alunos em sala de aula, ou fora dela, a primeira observação que faz é a identificação do seu público alvo, ou seja, analisa a idade das crianças, como se comunicam e a vida social que levam, assim seu planejamento se foca em estimular maneiras que possa organizar os espaços em um ambiente que de fato transmita o conhecimento, que possa ser instigante para os alunos aprender em seu dia-a-dia.

Diante disso, o Referencial Curricular Nacional (1998) transcorre que o professor precisa conhecer cada aluno, respeitar suas diferenças como: valores, costumes, hábitos, pois o educador se apresenta como um mediador entre as crianças.

O professor planeja como vai fazer um espaço de aprendizagem pois precisa ser baseado em condições de aprendizagem dos alunos e as necessidades e ritmos individuais de cada um, visando sempre enriquecer os aspectos e as suas capacidades.



“O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas.” (RCNEI, 1998, p.33).

Portanto o professor sempre irá buscar novas didáticas para aprimorar seu desempenho e reconstruir novos espaços de aprendizagem juntos com os alunos para garantir a sua evolução em todas as suas esferas.

O professor ao planejar suas atividades, a partir de diferentes contextos constrói uma sala cheia de oportunidades de aprendizagem, onde as crianças ao explorar cada espaço têm a possibilidade de expandir seu universo cultural, desenvolver sua competência social, partilhar experiências com os demais colegas e adquirir conceitos dos diferentes eixos de forma lúdica e significativa, pois o meio exerce a influência direta sobre a formação dos indivíduos. Por isso a ambientação da sala de aula poderá repercutir na aprendizagem da criança.

MATERIAIS E METODOS

Trata-se de um trabalho apoiado no levantamento bibliográfico em livros e na base de dados: google acadêmico. O material utilizado foi separado de acordo com a abrangência do tema. A referência mais antiga e mais recente utilizada neste artigo, são data do ano de 1998 e 2017, respectivamente.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse da autora pelo assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

4. CONCLUSÕES

A organização dos espaços na educação Infantil, vem sido buscada e construída enquanto proposta educativa para a primeira infância, onde
REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, Ano VII v 13, n 2, dezembro, 2018.



mostrase como fundamental para o desenvolvimento da criança e suas habilidades motoras, cognitivas ou afetivas, devido a sua extensa possibilidade de atividades e aprendizados dentro da sala de aula.

Faz –se necessários que os espaços precisam ser agradáveis, dinâmicos e envolventes, onde as crianças se sintam à vontade para se interagir e aprender, pois a criança precisa ter liberdade e segurança no espaço onde está.

Acredita-se que para ocorrer um espaço que permeie o desenvolvimento e aprendizagem, o professor organiza atividades com o objetivo da proposta voltada para o bem-estar das crianças. Onde é através da pratica observacional que o educador sempre melhora a docência, e na pedagogia dos espaços de aprendizagem, perceber as necessidades e os gostos das crianças.

A proposta deste artigo, buscou evidenciar que o espaço de aprendizagem tem uma parcela de contribuição significativa no que diz respeito a pratica docente e a formação da criança. A maneira como são organizados poderão fruir nos resultados. Para isso, é necessário que o professor possua bases teórico- científicas para não haver entendimentos distorcidos quanto ao uso dos espaços na Educação Infantil.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. Vol. 1, 1998.

GADANI, E. F. **A IMPORTÂNCIA DOS CANTINHOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL** Universidade do Estado de Mato Grosso- Brasil,2017. pág. 03(Trabalho de Conclusão de Curso). Disponível em:<

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=cantinhos+pedagogicos&oq=cantinhos+>. Acesso em: 21 de outubro de 2018.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons e aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GUIMARÃES, D.O. **EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇOS E EXPERIÊNCIAS**. Secretaria de Educação a Distância. 2006. Disponível em: <<http://www.escolasapereira.com.br/arquivos/175810Cotidiano.pdf#page=68>>. Acesso em: 21 de outubro de 2018.